


O projeto integrador nos planos de curso da Educação Profissional: uma reflexão técnica do Distrito Federal

 Antônio Bianco Filho*
Antônio Marcos dos Santos Trevisoli**
Fernanda Marsaro dos Santos***

Resumo: Este artigo surge da necessidade de acompanhamento da concepção e da execução do Projeto Integrador presente em planos de curso de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMI) de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (EJA-I), delineados pela Coordenação de Políticas Educacionais para a Juventude e Adultos (COEJA), entre outras unidades pedagógicas, técnicas e de planejamento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). O impacto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei N.º 9.394/96 – na organização curricular do conhecimento por áreas e nas orientações para aproximar a escola da vida leva à proposição de alternativas no percurso formativo e na preparação dos jovens que seguem para o Ensino Médio, para que possam seguir estudos e, ainda, atender à formação para o mundo do trabalho. Nos últimos três anos novas Unidades Escolares aderiram ao EMI e à EJA-I e elaboraram e receberam parecer de aprovação do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). Com isso, o objetivo principal é ampliar as pesquisas a respeito do Projeto Integrador que consta nos planos de curso com a oferta integrada na Rede Pública do Distrito Federal e, além disso, contribuir na aplicabilidade das disposições a respeito da integração em documentos norteadores da oferta de Educação Profissional de Nível Médio, integrada ao Ensino Médio e ao terceiro segmento da Educação de Jovens e Adultos da SEEDF. Há, ainda, análise documental com base na legislação pertinente. Como resultado, este trabalho pretende demonstrar que o Projeto Integrador é uma ferramenta que pode organizar as práticas educativas e as orientações do Plano de Curso na formação geral e para o ingresso do estudante no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Projeto Integrador. Educação Profissional. Ensino Médio. Educação de Jovens e Adultos.

* Antônio Bianco Filho atua na Diretoria de Educação Profissional, na Gerência de Integração Curricular - DIEP/GIC/SEEDF. Professor formador/tutor do Arteduca, grupo de pesquisa que desenvolve projetos baseados na arte/educação a distância articulada, de forma inter ou transdisciplinar, vinculado ao MidiaLab do Instituto de Arte da Universidade de Brasília – IdAI/UnB, (2004/14). Bacharel em Desenho e Plástica pelo IdAI/UnB, graduado em Educação Artística pelo IdAI/UnB, mestre em Arte e Tecnologia pelo PPG/VIS/IdAI/UnB.

** Antônio Marcos dos Santos Trevisoli é mestre em Engenharia Mecânica pela Escola de Engenharia de São Carlos (EESC/USP) e graduado em Licenciatura Plena em Física pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), atualmente compõe a equipe da Gerência de Integração Curricular Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos na Diretoria de Educação Profissional (GIC/DIEP) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

*** Fernanda Marsaro dos Santos é coordenadora de Políticas Educacionais para Juventude e Adultos na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (COEJA/SEEDF). Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Especialista em Docência do Ensino Superior, Educação a Distância, Administração Escolar, Orientação Educacional e Gestão Educacional. Graduada em Letras Português/Inglês e Pedagogia.

A percepção do mundo moderno e contemporâneo, na visão de historiadores sociais tais como Eric Hobsbawm (1995), nos leva à reflexão acerca da relação da educação com o mundo do trabalho. Partindo da premissa de que o mundo está cada vez mais competitivo, globalizado, interconectado e que vem provocando impactos e transformações nas esferas educacionais, científicas, econômicas, sociais, culturais, entre outras, pode-se inferir que tais mudanças vêm gerando inquietações no setor produtivo e na formação dos futuros profissionais.

Para acompanhar e dar respostas às novas exigências de atuação de forma qualificada e criativa, os sistemas educacionais brasileiros precisam refletir a respeito das práticas pedagógicas da Educação Profissional e procurar respostas para que essas não fiquem ultrapassadas. No intuito de enfrentar esse desafio, a COEJA e a Diretoria de Educação Profissional (DIEP)/ Gerência de Integração Curricular (GIC) *envidam esforços na ampliação da oferta da Educação Profissional integrada à Rede Pública do Distrito Federal.*

A motivação para este trabalho surgiu da necessidade de acompanhamento e de observação do processo de orientação e de implantação da integração da Educação Profissional ao Ensino Médio e à Educação de Jovens e Adultos, como demanda pedagógica da DIEP, atribuída à GIC, unidades técnicas e pedagógicas da COEJA. Assim, optou-se por abordar o Projeto Integrador como elemento catalisador na formação de sujeitos históricos, que possam ampliar a construção de autonomia intelectual, social e profissional e que sejam competentes na utilização das ferramentas pedagógicas envolvidas nesse processo de aquisição de habilidades. Assim, deve-se dar atenção ao trabalho como princípio educativo, à escola unitária e à pedagogia estabelecida por projetos interdisciplinares com a perspectiva transdisciplinar, como ferramentas pedagógicas articuladoras de formação para o trabalho e para o mundo profissional.

Por fim, procura-se comprovar se o Projeto Integrador, que consta nos planos de cursos consultados, contempla as orientações legais rumo à formação multidimensional. Isto é: propedêutica, psicológica, cultural, técnica, científica, profissional entre outras. E, ainda, investigar como o Projeto Integrador pode ser construído levando em conta a sua complexidade como ferramenta integradora de componentes curriculares que sozinhos não são capazes de solucionar questões complexas. Então, o currículo organizado por temas e eixos integradores pode favorecer o estudante em situações de aprendizagens contextualizadas com as especificidades do arranjo produtivo local e de questões pessoais do estudante. Assim, torna-se possível estabelecer uma relação dialética na qual os sujeitos históricos se deparam com a possibilidade educativa e promovem como síntese desse processo o exercício da cidadania rumo à atuação exitosa, autônoma, individual e coletiva. Dessa maneira, cumprem-se as expectativas de cunho intelectual, empreendedor e crítico de atuar no mundo do trabalho e no campo da pesquisa.

As abordagens a respeito do currículo como princípio educativo articulam as dimensões relacionadas ao trabalho, à educação, à arte e à cultura com o cenário histórico, político, social e tecnológico. Conforme Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 1099), nessa perspectiva, “não procede delimitar o quanto se destina à formação geral e à específica, posto que, na formação em que o trabalho é princípio educativo, estas são indissociáveis e, portanto, não podem ser predeterminadas e recortadas quantitativamente”. As reflexões a respeito do trabalho como princípio educativo são anteriores aos debates que subsidiaram a LDB, principalmente o que está preconizado no artigo 35, inciso II (BRASIL, 1996). Nesse contexto, a LDB faz referência às realizações pedagógicas voltadas à preparação para o trabalho e à formação profissional técnica, como objetivos do Ensino Médio. Assim, torna-se uma premissa “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (BRASIL, 1996).

Com esse apoio legal supracitado, surge uma sinalização para a oferta da Educação Profissional Integrada de nível Médio. Contudo, o currículo integrado como princípio educativo só foi explicitado na legislação recentemente, por meio da Resolução nº 4, art. 26, inciso II, das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010a). Nela se define o Ensino Médio como a etapa final do processo formativo da Educação Básica, orientado por princípios e finalidades tais como: o aprofundamento de conhecimentos, o desenvolvimento humano para formar pessoas autônomas voltadas para a formação ética, estética e crítica. Além disso, delibera que os sistemas educativos devem prever currículos flexíveis e atrativos que considerem as singularidades do jovem, ofertando alternativas de escolha de percurso formativo. De acordo com UNESCO (2013), pela primeira vez a legislação para o Ensino Médio refere-se ao trabalho como princípio educativo, prevendo no art. 26:

II - a preparação básica para a cidadania e o trabalho, tomado este como princípio educativo, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de enfrentar novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;

IV - a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, relacionando a teoria com a prática.

§ 1º O Ensino Médio deve ter uma base unitária sobre a qual podem se assentar possibilidades diversas como preparação geral para o trabalho ou, facultativamente, para profissões técnicas; na ciência e na tecnologia, como iniciação científica e tecnológica; na cultura, como ampliação da formação cultural. (BRASIL, 2010a).

Pode-se constatar a proposta de elaboração de currículo integrado no documento-base: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007) no qual se encontra a explicação de que “O currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de

ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender” (BRASIL, 2007, p.42). Nessa perspectiva procura-se superar a fragmentação curricular que historicamente vincula o processo de ensino-aprendizagem aos componentes curriculares isolados na grade curricular.

A falta de contextualização de experiências educativas pode desmotivar os estudantes e os professores. Assim, as aulas disciplinares – com informações voltadas simplesmente para a memorização de conteúdos, centradas nas matérias – pertencem a práticas educativas nas quais a criatividade, a iniciação científica, a codificação e decodificação da produção textual, a oratória, os relatórios e os registros e as mostras de resultados de pesquisas individuais ou em equipe são pouco aprofundadas na escola.

O reflexo desse quadro educacional, pouco animador, vai refletir, por um lado, na formação de mão de obra pouco qualificada ou, por outro lado, na formação profissional de tecnicistas com ideias desconexas da prática. Ou seja, é preciso superar a formação profissional que enfatiza apenas a prática descontextualizada e desconexa da produção intelectual e vice-versa.

Nesse ponto é preciso considerar que para alcançar uma concepção complexa do processo de ensino-aprendizagem deve-se levar em conta o trabalho por projeto educativo, como uma ferramenta interdisciplinar, para a interação entre os contextos históricos dos estudantes. Assim, todos devem participar no planejamento e na construção de experiências e de práticas que aproximem a pesquisa dos conhecimentos. Dessa maneira, a cada situação resolvida torna-se possível adquirir competências profissionais e habilidades técnicas na resolução de situações da vida, aumentando o repertório em um determinado perfil profissional, e cumprindo o papel do currículo integrado, que é de criar formas de gerar conhecimentos por meio de uma pedagogia que se estabeleça por projetos educativos, como explica Hernández:

A finalidade da organização em experiências substantivas de aprendizagem num currículo integrado não é favorecer a capacidade de aprender conteúdos de uma maneira fragmentada, e sim interpretar os conhecimentos que se encontram nessas experiências (HERNÁNDEZ, 1998, p. 54).

A dicotomia histórica entre o trabalho assalariado e os estudos de natureza teórica e técnica se depara na contemporaneidade com um novo paradigma educacional no qual à escola politécnica tem o trabalho como princípio educativo. Surge uma concepção de Educação Profissional que tem como pressupostos educativos a articulação entre teoria e prática, a escola unitária, a superação da dualidade entre a educação propedêutica e a técnica que integre essa cisão. Tal dualidade histórica é explicitada, a seguir, na análise tecida por Frigotto:

[...] as contradições inerentes à sociedade capitalista é ou pode ser um instrumento de mediação na negação dessas relações sociais de produção. Mais que isto, pode ser um instrumento eficaz na formulação das condições concretas da superação dessas relações sociais que determinam uma separação entre capital e trabalho, trabalho manual e trabalho intelectual, mundo da escola e mundo do trabalho. (FRIGOTTO, 1989, p. 24).

Por essa via de entendimento, a compreensão de um currículo politécnico deve ir além da mera “sequenciação e dosagem de conteúdos da cultura a serem desenvolvidos em situações de ensino-aprendizagem” (SAVIANI, 2005, p. 11). A concepção de currículo por muitas décadas se pautou em uma visão eminentemente escolar e acadêmica, sem levar em conta outros contextos onde ela se concretiza tal como o mundo do trabalho (SANTOS; BARRA, 2012). Desse modo, o currículo deve ser abordado como o conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões constitutivas. Nesse sentido, o currículo é uma construção social, na acepção de estar inteiramente vinculado a um momento histórico, à determinada sociedade e às relações com o conhecimento. Portanto, o currículo “configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos” (BRASIL, 2013, p. 66).

Independentemente do eixo tecnológico, a elaboração de um currículo deve estar associada ao conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas visando a formação integral do estudante (BRASIL, 2007). Ou seja, uma formação que promova “condições de apropriação dos fundamentos sociais, científicos e tecnológicos necessários ao exercício profissional” (SEEDF, 2014b, p. 12). Para tanto, nos reportamos ao inciso IV do art. 35 da LDB, que estabelece que se deve propiciar aos estudantes a “compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina” (BRASIL, 1996). Nessa perspectiva, a integração curricular desenvolve papel central para alcançar o objetivo da formação integral, pois de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica-DCNEB:

[...] é pressuposto essencial do chamado “currículo integrado”, a organização do conhecimento e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de tal maneira que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar e compreender, de sorte que o estudante desenvolva um crescente processo de autonomia em relação aos objetos do saber (BRASIL, 2013, p. 228).

Diante do supracitado, o currículo integrado que visa à profissionalização, além da base científica e tecnológica, precisa valorizar os componentes curriculares da parte propedêutica que podem contribuir para o pensamento autônomo, uma vez que, a percepção crítica da história social e da divisão internacional do trabalho, das profissões, da produção científica e cultural, da difusão territorial das tecnologias, entre outros, subsidia a atuação cidadã do estudante na sociedade e no mundo do trabalho.

Assim, quando se fala em currículo integrado, especificamente no currículo do Ensino Médio integrado à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o que se quer dizer com essa concepção é que a formação geral do estudante deve se tornar inseparável da formação profissional, em todos os campos onde se dá essa preparação: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos.

Portanto, trabalhar com currículo integrado é uma

oportunidade de propor a interdisciplinaridade oferecendo aos docentes subsídios para desenvolver propostas pedagógicas que avancem na direção de um trabalho colaborativo, capaz de superar a fragmentação dos componentes curriculares, de solucionar problemas do mundo real e de ter o trabalho como princípio educativo. É trabalhar um currículo voltado para a formação para o mundo do trabalho e para as suas dimensões indissociáveis: humana, cultural, científica e tecnológica.

O projeto integrador como uma ferramenta de ensino-aprendizagem

O Projeto Integrador é parte integrante de um Plano de Curso Técnico da oferta da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio ou à Educação de Jovens e Adultos. Na SEEDF, o Projeto Integrador, previsto na oferta integrada da Educação Profissional, é norteado pelo documento “Orientações pedagógicas para a integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos” (SEEDF, 2014a).

A ideia de projeto remonta à antiguidade clássica e está presente nos pressupostos filosóficos que estão na base da civilização ocidental. Platão (1997), na obra “A República”, aponta para a filosofia como um projeto educativo da sociedade, como um meio de formação para que as pessoas exercessem a sua liberdade e as suas habilidades. À ideia de projeto, de sociedade e de educação, somam-se, na antiguidade clássica, as reflexões em torno da formação total do sujeito na perspectiva de uma formação integral. E, ainda, o termo Paideia, expressa um conceito que contempla a formação cultural do cidadão, por meios tais como a música, o canto, a dança, a literatura e a poesia.

Atualmente, o trabalho orientado por projetos é uma prática cada vez mais presente em diferentes áreas de pesquisas, sendo recomendado e financiado por influentes organizações internacionais tais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Dessa forma, a comissão *Internacional sobre Educação para o século XXI*, produziu para a UNESCO o documento que ficou conhecido como “Relatório Jacques Delors”, que definiu os objetivos de um projeto educativo voltado para *promover o desenvolvimento humano e a revisão crítica da política educacional, com o intuito de articular os “conhecimentos científicos internacionais para projetos pluridisciplinares fazendo, por exemplo, intervir as ciências sociais — história, sociologia, etnologia, geografia econômica — sem deixar de tratar da especificidade local”* (DELORS et al., 1996, p. 84). Esse relatório apresenta a proposta de organizar a aprendizagem em quatro pilares do conhecimento, ou seja: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; e aprender a ser. Essas aprendizagens visam evitar que as pessoas sejam “submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos” (DELORS et al., 1996, p. 89).

Passadas duas décadas do “Relatório Jacques Delors” e da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei N.º 9.394/96*, o art. 35 da LDB – *que dispõe a respeito da compreensão do processo produtivo e da Ética como pressupostos básicos para o exercício interdisciplinar*, o trabalho com a

“pedagogia de projetos” – ainda é utilizado em diferentes etapas e modalidades da educação básica e em níveis mais avançados de ensino, tais como a graduação e os projetos de trabalho das pós-graduações.

Na SEEDF, a oferta integrada da Educação Profissional é norteada pelo documento “Orientações pedagógicas para a integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos” (SEEDF, 2014a), que ficou conhecido como OP da integração. Esse documento orienta que o Plano de Curso da oferta integrada é uma construção coletiva em rede, isto é, deve ser realizado por um grupo constituído por estudantes, professores, gestores e pelas unidades de instâncias técnicas e pedagógicas em nível local, intermediário e central da SEEDF.

A construção do Curso Técnico é sugerida em ata de adesão pela comunidade escolar e feita após ampla consulta técnica das demandas dos arranjos produtivos locais e consulta do Catálogo Nacional de Cursos Técnico de Nível Médio¹, proposto pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério Educação - SETEC/MEC. Esse instrumento disciplina a oferta de cursos de Educação Profissional: “É um referencial para subsidiar o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio” (BRASIL, 2016, p. 8).

De acordo com as orientações metodológicas e as ações voltadas para a implantação da OP da integração (SEEDF, 2014a, p. 65-69), o Projeto Integrador - PI, apesar de ter finalidades análogas, ou seja, favorecer a integração entre o a parte propedêutica e a técnica, é desenvolvido de duas maneiras, a saber:

1) O Projeto Integrador na Educação de Jovens e Adultos Integrada é um Componente Curricular. Na EJA-I o PI consta na Matriz Curricular sendo ministrado por um professor específico. Deve promover situações, experiências e vivências organizando a produção de conhecimento a partir da pesquisa em torno de um tema. Os resultados são apresentados no final do processo em seminários, encontros temáticos, entre outros eventos de integração;

2) No Ensino Médio Integrado o PI é um projeto que passa e integra todos os Componentes Curriculares. No EMI o projeto integrador é trabalhado de forma transversal em uma perspectiva orientada pela experiência além dos muros da escola. Em comparação com a EJA-I, no Ensino Médio o PI também é trabalhado, mas é conduzido por um núcleo de preparação para o trabalho, gerido por uma equipe de professores ou por um coordenador de projetos. Em ambos os casos o PI deve articular a construção de conhecimentos por meio da Contextualização, da Interdisciplinaridade e da Transdisciplinaridade.

A Contextualização, de acordo com Barbosa (1988), pode ser um elemento de aprendizagem na ampliação do espectro das experiências em abordagens distintas ou complementares, “a qual, pode ser: histórica, social, psicológica, antropológica, geográfica, ecológica, biológica, etc., associando o pensamento não apenas a uma disciplina, mas a um vasto conjunto de saberes disciplinares ou não” (BARBOSA, 1988, p. 37). A contextualização possibilita a produção de conhecimentos e de

competências com as quais o sujeito histórico pode estabelecer relações entre o saber fazer, as aprendizagens e a sua vida; interagir, ou intervir na realidade. (BRASIL, 2004, p. 201). De acordo com Paulo Freire (2001, p. 121) “Se os homens são seres do que fazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo”.

Entende-se, neste trabalho, a Interdisciplinaridade tal como a descrita por Morin (2007), no sentido da produção de conhecimentos e de se reestabelecer a intercomunicação entre diferentes dimensões da vida e dos seres, incluindo a prática de pensar, analisar e representar a realidade seguindo um esforço de intercomunicação com os outros, introduzindo um “pensamento complexo” no qual está incluído a incerteza e a contradição, o construir e o desconstruir. Contudo, “podemos elaborar algumas das ferramentas conceituais, alguns dos princípios para esta aventura, e podemos entrever o semblante do novo paradigma de complexidade que deveria emergir” (MORIN, 2007, p. 14).

O Projeto Integrador é uma proposta pedagógica para atender a necessidade dos docentes e discentes na aquisição de ferramentas de ensino e de aprendizagem, para interagir com a realidade contemporânea e para a reorganização curricular de cunho tanto individual quanto coletivo, com vistas à formação cidadã.

De acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2004), recomenda-se a participação dos corpos docente e discente na construção do conceito de competência “enquanto conhecimento necessário à compreensão e atuação crítica quanto às questões de ordem ética, social e econômica” (BRASIL, 2004, p. 12). Nesse sentido, as competências não se confundem com o conteúdo estudado, mas são ferramentas metodológicas voltadas para a estimulação da pesquisa e para a resolução de problemas.

A atuação crítica do estudante é ativada a partir de problematizações baseadas na realidade, para as quais são elaboradas hipóteses de origem e de solução de problemas. Dessa forma, espera-se que se adquira a competência reflexiva individual e coletiva, visando proporcionar condições para que a convivência diária promova situações de aprendizagens em um determinado projeto no qual se trabalhe, e com vistas a atender tanto as suas expectativas individuais quanto a troca de experiências e de resultados, ampliando o diálogo entre os pares, entre os discentes e os docentes e entre os saberes disciplinares.

O PI possibilita uma nova postura epistemológica dos professores na perspectiva da formação continuada, do planejamento e da construção de ferramentas didáticas e pedagógicas. A vivência de atividades complexas deve levar à articulação dialógica entre as competências necessárias para exercer a área profissional, com as competências referentes às áreas da educação propedêutica.

A relevância da integração de conhecimentos no currículo é prevista na Resolução n. 7 /2010, a saber:

Art. 24 A necessária integração dos conhecimentos escolares no currículo favorece a sua contextualização e aproxima o processo educativo das experiências dos alunos.

§ 1º A oportunidade de conhecer e analisar experiências assentadas em diversas concepções de currículo integrado e interdisciplinar oferecerá

aos docentes subsídios para desenvolver propostas pedagógicas que avancem na direção de um trabalho colaborativo, capaz de superar a fragmentação dos componentes curriculares. (BRASIL, 2010b)

O projeto integrador nas Unidades Educacionais que ofertam a Educação Profissional integrada ao Ensino Médio e à EJA na SEEDF

A forma de execução e desenvolvimento do Projeto Integrador no âmbito das Unidades Escolares que ofertam EMI e EJA-I no Distrito Federal ocorre de duas maneiras: 1) na Educação de Jovens e Adultos Integrada em um Componente Curricular e; 2) no Ensino Médio Integrado o projeto perpassa todos os Componentes Curriculares, com carga horária definida, e com características que podem apresentar diferenças. No entanto, nas duas escolas que ofertam EMI o PI aparece em dois documentos diferentes. No CED 01 do Cruzeiro, o Projeto Integrador é descrito no Plano de Curso e apresenta características de transversalidade, ou seja, é um norte de trabalho que está referendado na Matriz Curricular; já no CEMI do Gama, o Projeto Integrador não está descrito no Plano de Curso e é trabalhado como a junção de vários projetos descritos no Projeto Político Pedagógico.

Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do Gama – CEMI do Gama

O Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do Gama, CEMI do Gama, foi inaugurado em 2006 com a oferta do Curso Técnico em Informática. De lá para cá, ele já formou mais de 870 estudantes, apresentando baixo índice de abandono. Além do curso técnico de Nível Médio, o CEMI oferta também Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), a saber: Assistente de Recursos Humanos, com 126 estudantes matriculados em três turmas. A unidade escolar citada pretende aumentar o rol de ofertas com o curso Técnico em Programação de Jogos Digitais na modalidade EaD prevista para o ano de 2017.

Há, ainda, no CEMI do Gama os cursos ofertados pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, que são: Assistente Administrativo, Assistente de Recursos Humanos, Língua Brasileira de Sinais (Libras Básico) e Operador de Computador. No segundo semestre, há previsão de ampliação dessa oferta, a saber, com os seguintes cursos: Agente Comunitário de Saúde (EAD), Assistente Administrativo, Espanhol Básico, Inglês Básico, Organizador de Eventos e Recepcionista em Meio de Hospedagem.

O CEMI tem vários projetos pedagógicos pautados na interdisciplinaridade e que movimentam todo o corpo discente e docente, tais como: SARAU, CEMI CURTA, EXPOCEMI, SAÍDA DE CAMPO, CEMI EMPRESA. O EXPOCEMI, por exemplo, é uma proposta na qual o estudante constrói o seu projeto desde o primeiro dia de aula com equipe de até três componentes e um professor-orientador, com culminância em agosto, quando os trabalhos desenvolvidos são apresentados a uma banca. Destacam-se as participações premiadas nas Olimpíadas do Gama - OLIGAMA e no Circuito de Ciências das Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, que acontece na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia brasileira.

O CEMI tem constância na participação de feiras de ciências fora do DF, tais como a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia - FEBRACE, que acontece na Universidade de São Paulo – USP; na MOSTRATEC - Mostra Brasileira de Ciência e Tecnologia/ Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia que acontece no em Novo Hamburgo no Rio Grande do Sul; no CIÊNCIA JOVEM, Feira Internacional de Ciências que reúne trabalhos de todos estados brasileiros e de outros países, em Pernambuco.

Nesta unidade escolar (UE) o Projeto Integrador foi substituído pelas Atividades Formativas Integradoras (AFINS). Tais atividades visam complementar as atividades de ensino e pesquisa propiciando aos educandos o desenvolvimento de habilidades, de competência e de conhecimentos tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Desse modo, consideram-se AFINS os projetos e atividades descritos anteriormente, além do Estágio Pedagógico Supervisionado, que é desenvolvido fora do ambiente escolar.

Centro Educacional 01 do Cruzeiro – CED 01 do Cruzeiro

O Centro Educacional 01 do Cruzeiro foi inaugurado em 20 de janeiro de 1964, e completou 52 anos em 2016. Atualmente, atende aproximadamente 400 estudantes. Essa UE, inicialmente batizada de Ginásio do Cruzeiro, coleciona histórias de lutas e de conquistas. Em 2013 adotou o regime anual com blocos semestrais. Sua estrutura conta com 13 salas de aula, biblioteca, sala de vídeo, cantina, laboratórios de física, química e biologia, duas salas de monitoria, auditório, pista de atletismo com cama de areia para a prática de saltos, três quadras de esporte, sendo uma coberta, mesas de pingue-pongue e xadrez, além de espaço no pátio do colégio para uma horta comunitária. O CED 01 oferece ensino para 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

A escolha do curso integrado Técnico em Informática para Internet, feito pelas comunidades do Cruzeiro e da Cidade Estrutural (Regiões Administrativas do Distrito Federal atendidas pelo CED 01 do Cruzeiro), ocorreu após análise dos resultados do diagnóstico realizado para verificar o interesse do corpo docente e discente, e após verificação das condições estruturais da unidade de ensino e das possibilidades de inserção do formando no mundo de trabalho. Atualmente, estão matriculados 129 alunos na Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, sendo que desse total, 25% são estudantes da Cidade Estrutural, indivíduos carentes que buscam na escola integrada a qualificação para o mundo do trabalho, de forma a superar as difíceis condições sociais em que estão inseridos. Os outros 75% das matrículas são compostos, em seu maior quantitativo, por discentes da Região Administrativa do Cruzeiro.

Esse curso, além dos Projetos Integradores, considera os eixos integradores que permitem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que normalmente são deixados à margem do processo educacional. Os eixos integradores foram pensados de modo a agrupar os conhecimentos acerca do mundo do trabalho, na seguinte sequência: Escola e Moradia como Espaços de Aprendizagens; Ação Comunitária; Projeto de vida; e Sociedade.

Para o PI dos dois primeiros semestres (1º ano), considerou-se

o primeiro contato com a nova linguagem que o estudante aprenderá a linguagem de programação. Com isso, áreas de conhecimento convergirão para a discussão da linguagem utilizada em sua prática, os símbolos que os componentes curriculares utilizam para se comunicar podem ser considerados como pré-requisitos para a aprendizagem da nova linguagem. Nessa perspectiva, o eixo integrador escolhido foi “A linguagem digital na transformação social” e o Projeto Integrador foi intitulado “Construindo multilinguagens na escola”. Como atividades integradoras – ou seja, atividades que concretizarão a execução do projeto –, a escola e os estudantes poderão: construir um blog; melhorar o sistema de informação da biblioteca ou o site da escola; ou, até mesmo, desenvolver um programa que gerencie a entrada e a saída de estudantes da escola.

O segundo projeto, desenvolvido ao longo do 2º ano, será: “Ação e construção de soluções tecnológicas para a comunidade”, com o eixo integrador: “Construindo multilinguagens na escola”. A partir do 2º ano (2017), os estudantes aplicarão seus conhecimentos “fora dos muros da escola”, ou seja, nesse momento o estudante intervirá na sua comunidade realizando uma ação comunitária. Como atividades integradoras, os estudantes poderão auxiliar as instituições da comunidade, como outras escolas, na montagem e no suporte a laboratórios de informática, sistemas de comunicação da secretaria escolar, configurações de rede, e até mesmo a criação de um sistema automatizado para a horta comunitária que se localiza na própria escola.

No último ano, 3º ano (2018), o projeto visa o contato com o mundo do trabalho, nessa perspectiva o PI escolhido foi: “Práxis profissional e construção social”, tendo como eixo integrador: “Empreendedorismo, cidadania e ética profissional”. Após intervir na própria escola e na comunidade, o estudante iniciará um projeto voltado para a sua prática profissional. Por isso, ao longo de um ano o estudante receberá orientações de como fazer, como ser e como atuar de uma maneira ética em sua prática profissional. Como auxílio para o desenvolvimento do projeto integrador o estudante contará com práticas pedagógicas supervisionadas que, dentre outras coisas, simulará uma empresa proporcionando uma amostra de como pode vir a atuar como um técnico em Informática para Internet.

Para atender os princípios da integração e alcançar os objetivos propostos, o CED 01 conta com um Núcleo de Preparação para o Trabalho, que é o responsável pelo Projeto integrador, no qual se efetiva diretamente a preparação básica para e pelo trabalho. Nessa preparação são desenvolvidos os conhecimentos, as atitudes, os valores e as capacidades necessárias a todo tipo de trabalho com destaque para a elaboração de planos e de projetos; capacidade de trabalhar em equipe; crítica e escolha de alternativas de divisão e de organização do trabalho; utilização de mecanismos de acesso e aperfeiçoamento da legislação trabalhista e de defesa de direitos. Esse núcleo conta com um coordenador responsável pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas com os estudantes, tendo como princípio o trabalho coletivo e a pesquisa.

O Curso Técnico em Informática para Internet teve início em 2016 e, por essa razão, o primeiro projeto integrador ainda não chegou ao fim, sendo esse acompanhamento feito pelo Núcleo de Preparação para o Trabalho e também pela Gerência de Integração Curricular – GIC.

Centro Educacional 02 do Cruzeiro – CED 02 do Cruzeiro

O Centro Educacional 02 do Cruzeiro, situado no Cruzeiro Novo – Distrito Federal, integra a rede pública de ensino do Distrito Federal. Suas atividades educacionais iniciaram em 22 de março de 1973. Atualmente, conta com turmas de ensino médio no matutino e turmas de EJA no noturno. Além da EJA regular, a partir de julho de 2016 a UE passará a ofertar a EJA Integrada ao curso Técnico em Serviços Públicos, eixo tecnológico Gestão e Negócios, no turno noturno – inicialmente com a oferta de 70 vagas em duas turmas.

A oferta desse curso foi pensada e planejada levando-se em consideração vários fatores presentes na EJA, tais como: a ausência de formação integrada; a necessidade de formação apropriada para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade e para o prosseguimento de estudos; a necessidade de trabalho para complementação da renda familiar, um dos fatores que leva ao o grande número de abandono escolar; e a demanda por atividades de serviços públicos, característica predominante no Distrito Federal.

Na organização curricular do curso estão previstos os Eixos Integradores – que agrupam os conhecimentos acerca do mundo do trabalho na seguinte sequência: concepções, organização, intervenção e emancipação no mundo do trabalho – e os Projetos Integradores – que são compostos por componentes curriculares definidos na matriz curricular com carga horária direta (dentro de sala) e indireta (fora de sala) dentro da carga horária de 1200 horas do curso. Essa organização do curso, com Eixos e Projetos Integradores, tem como objetivo a formação do itinerário formativo dos estudantes com as respectivas etapas de terminalidade, ou seja, com certificações intermediárias que caracterizam uma qualificação para o trabalho, como curso de formação inicial ou continuada. No CED 02, o Projeto Integrador - PI será desenvolvido ao longo de cinco componentes curriculares, descritos a seguir.

O PI 1 será desenvolvido através de um planejamento estratégico, nas modalidades de plano de negócio, estudo de caso, perfil de consumidor entre outros, promovendo a articulação entre as demais disciplinas do curso.

O PI 2 exigirá participação ativa em área ligada a Auxiliar de Arquivo, sob a supervisão de profissional e a orientação de um professor devidamente designado para essa disciplina, de modo a discutir a gestão de documentos e da informação e as organizações públicas e privadas, a partir dos pressupostos teóricos e práticos da arquivologia. Além disso, nele se pretende promover o entendimento acerca do trabalho humano como a realização da humanidade, como produtor das condições de sobrevivência, como cultura, mas também como mercadoria, em meio à dinâmica do capitalismo. Nesse projeto deve ainda ser mostrado como o estudante precisa ser preparado para agir frente às transformações do mundo do trabalho, referentes à tecnologia, à qualificação e à globalização.

O PI 3 tem como objetivo transmitir aos estudantes a importância do conhecimento dos ramos do direito, especificando as diferenças entre eles, e as mudanças importantes que vem sofrendo a legislação em virtude das relações de negócios e, principalmente, no que se refere ao direito administrativo, trabalhista e civil.

O PI 4 tem por objetivo expor os principais conceitos sobre gestão de qualidade e, principalmente, sobre gestão em recursos humanos, a partir de vivências em ambientes específicos e de práticas que qualifiquem o profissional da área de auxiliar e de recursos humanos.

Por fim, no PI 5 haverá a participação ativa do aluno em área ligada a Técnico em Serviços Públicos sob a supervisão de profissional da área e a orientação de um professor devidamente designado para esta disciplina, de modo a discutir a questão da gestão pública de qualidade, sua legislação e os problemas contemporâneos da administração. Sugere-se considerar nessa perspectiva a prática, os conteúdos e as propostas da disciplina Gestão de Qualidade, bem como a pesquisa de campo e a produção de síntese que serão discutidas nos eventos integradores como forma de fixação e de prática da aprendizagem para profissionalização do estudante.

Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis

O Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis, anteriormente chamado de Centro de Ensino Fundamental Irmã Maria Regina - antigo CEF Rodeador -, está localizado na Zona Rural de Brazlândia. Ele atende estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos. Essa Unidade Educacional foi inaugurada em 1967, no local onde funcionavam as instalações da Igreja Nossa Senhora do Rodeador. A escola foi idealizada pela saudosa Irmã Maria Regina, que, em companhia da comunidade, lutou pela mesma. Em 1992, após doação de um terreno cedido por um morador, a escola foi construída em outro espaço, próximo à Igreja, com mais salas de aulas para a comunidade. Em 2008, a escola passou por uma reforma geral e ampliação, sendo reinaugurada em agosto desse mesmo ano.

Com a crescente demanda por novas formas de ofertas de ensino, o CED Irmã Maria Regina saiu na frente e teve o primeiro Plano de Curso de Educação Profissional integrado com a Educação de Jovens e Adultos Integrado – EJA-I. O curso escolhido foi o Técnico em Controle Ambiental, integrado ao 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos, cujo eixo tecnológico é Ambiente e Saúde. O curso tem previsão de duração de cinco semestres, conforme aprovado em 2015, pelo Conselho de Educação do Distrito Federal. O objetivo era criar mais uma oportunidade de atender aos anseios dos estudantes da EJA, que nessa comunidade em sua maioria são trabalhadores rurais, visando alcançar e ampliar as suas condições educacionais, profissionais e tecnológicas. Outrossim, a escolha do curso vai ao encontro de atender à demanda dos arranjos produtivos locais uma vez que “Brazlândia poderá ser o maior produtor de morango orgânico do Brasil e que a formação de um técnico em Controle Ambiental passa a se tornar fundamental para a região, uma vez que os produtores estão utilizando os defensivos agrícolas de maneira errada, o que acarreta problemas de saúde, degradação do solo e alguns casos de mortalidade.” (BIANCHO et al., 2016, p. 83). Assim, o curso foi implantado em 2016 e já está com duas turmas, totalizando 38 estudantes.

Para a organização curricular desse curso integrado foram consideradas as seguintes dimensões articuladoras: trabalho, cultura, ciência e tecnologia. Além disso, foram levados em

conta dos princípios da interdisciplinaridade para as áreas de conhecimentos, para os eixos e projetos integradores, e o princípio da pesquisa como eixo nuclear da prática pedagógica. Os Projetos Integradores são componentes curriculares definidos na matriz curricular com carga horária dentro da carga horária de 1200 horas do curso.

Essa organização do curso tem como objetivo a formação do itinerário formativo dos estudantes com as respectivas etapas de terminalidade. Ou seja, com certificações intermediárias que caracterizam uma qualificação para o trabalho, como curso de formação inicial ou continuada. O Projeto Integrador terá como tema central: “Rodeador Sustentável: terra, trabalho e transformação social”, e será desenvolvido ao longo de cinco componentes curriculares, descritos a seguir.

O PI 1 visa orientar o trabalho pedagógico com vistas à formação de profissionais capacitados para atuarem diretamente nas áreas relacionadas à segurança, meio ambiente e saúde, objetivando a melhoria das condições de saúde, qualidade de vida e preservação ambiental por meio de uma abordagem metodológica interdisciplinar.

O PI 2 visa orientar o trabalho pedagógico com vistas à formação de profissionais capacitados para atuarem diretamente nas áreas relacionadas ao trabalho, tecnologia e cotidiano, objetivando a melhoria das condições de saúde ambiental e de gestão ambiental em uma abordagem metodológica interdisciplinar.

O PI 3 tem como objetivo analisar a sociedade e o meio ambiente, ecossistemas urbanos, terrestres e aquáticos, as ações antrópicas, a dinâmica de solos e a qualidade da água e do ar nos ecossistemas.

O PI 4 visa analisar criticamente os aspectos tecnológicos, sociais e jurídicos inerentes ao tema do acidente de trabalho e no cotidiano, além de interpretar tópicos importantes acerca do conteúdo de algumas das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego.

Por fim, o PI 5 tem como objetivo a conscientização acerca de questões importantes para o desenvolvimento sustentável, procurando entender o processo de deterioração ambiental e suas implicações para o bem-estar humano, culminando com a transformação das relações socioambientais locais.

A UE já finalizou o componente curricular PI 1, desenvolvido como se segue: os estudantes e os professores do CED Irmã Maria Regina perceberam a necessidade de identificar e caracterizar problemas socioambientais, por meio de um diagnóstico da situação atual na região circunvizinha à UE, tais como as atividades agrícolas, o descarte de agrotóxico, a preservação de mananciais hídricos, a conservação de espécies nativas, com a perspectiva de elaborar ações interventivas que contribuam para construção de soluções.

Considerações finais

A construção dos primeiros planos de cursos integrados na SEEDF abrem caminhos importantes como objetos de estudo dos documentos para se realizar pesquisas por meio de abordagens com viés de cunho pedagógico, filosófico, epistemológico, teórico-prático, dentre outras possibilidades de análise da concepção, da execução e da avaliação do Projeto Integrador na formação do estudante.

Nesse sentido, o trabalhador encontrará no “mundo real” não mais uma simulação, mas questões complexas, nas quais, além dos conceitos técnicos aprendidos e que fundamentam a sua qualificação profissional, deve, ainda, pensar com autonomia rumo à tomada de decisões que tenham como base os princípios articuladores e os pressupostos básicos do Projeto Integrador, tais como a contextualização e a interdisciplinaridade.

Olhando o educando como ponto central do processo, um Projeto Integrador deve ter como objetivos: desenvolver ou estimular a capacidade de pesquisa (individual e em grupo); desenvolver capacidades para tomada de decisão; desenvolver a capacidade de planejamento; desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo (relação interpessoal); desenvolver ou estimular a oralidade; desenvolver a capacidade de administração de tempo; desenvolver a capacidade de administrar conflitos; desenvolver habilidades de resolução de problemas complexos; desenvolver o senso crítico do aluno, desenvolver a capacidade de analisar o entorno, além de aliar a teoria à prática.

A SEEDF retoma os trabalhos da Integração da Educação Profissional com Ensino Médio e EJA após cinco anos sem novas ofertas. Para a ampliação dessa oferta foram criados alguns grupos de estudo com a participação da Diretoria de Educação Profissional – DIEP; da Diretoria de Ensino Médio – DIEM, da Diretoria de Educação de Jovens e Adultos – DIEJA (responsáveis pela Integração Curricular, por meio de suas gerências), das Coordenações Regionais de Ensino e das Comunidades Escolares. Tais grupos propiciaram a elaboração coletiva de Planos de Cursos e Currículos Integrados para oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e à EJA, com uma visão diferenciada daquelas já realizadas.

Conclui-se, ainda, que é preciso saber transformar potencialidades em competências e habilidades; informações e culturas em conhecimento técnico e científico. Assim, a postura da SEEDF – tanto a dos gestores da educação pública, quanto dos corpos discente e docente – deve ser de organizadora, estimulando a utilização do conhecimento acerca do processo educativo no seu progressivo aperfeiçoamento e na mudança de seus caminhos e de seus pressupostos, partindo dos indícios legais rumo à construção de políticas de Estado para a plena integração curricular.

Notas

¹ Aprovado pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e Resolução CNE/CEB nº 3/2008. A terceira edição foi atualizada por meio da Resolução CNE/CEB no 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB no 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BIANCHO, Antônio Filho; SILVEIRA, Giovanna Amaral da; OLIVEIRA, Newton C.. Caminhos para a construção de uma política de integração curricular da educação profissional com a EJA: a experiência do Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis no âmbito da SEEDF. BRASÍLIA, SEEDF. Revista Com Censo, 2ª Edição Especial, Nº 5, maio de 2016.
- BRASIL. Catálogo Nacional de Cursos Técnico de Nível Médio. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério Educação – SE-TEC/MEC.. Brasília. 2016.
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- _____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, v. 134, n. 248, Seção I, p. 27.833-27.841, 23 dez. 1996.
- _____. Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010b. MEC/CNE/CEB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf> Acesso em: 09 jun. 2016.
- _____. Orientações Pedagógicas do Ensino Médio, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – SEB, Departamento de Políticas Públicas. 2004.
- _____. Ministério da Educação. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília: MEC/SETEC, nov. 2007.
- _____.BRASIL. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010a. MEC/CNE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf> Acesso em 07 jul. 2016.
- DELORS, Jacques. Et al. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo, Cortez, DF, MEC, UNESCO, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido.30.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2001.
- FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. 3.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
- _____, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise. A Política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvérsido. In Educação e Sociedade, vol. 26 – Campinas, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a17.pdf>>. Acesso em: 09 Jun. 2016.
- HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- HOBBSAWM, Eric J.. A era dos extremos: o breve século XX. 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- PLATÃO, A República. Tradução de Enrico Corvisieri, São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 1997.
- SAVIANI, Nereide. Origem do Currículo e a Tradição Escolar Brasileira. História do currículo e tradição escolar 1. In: Educação e o mundo do trabalho. Boletim 17, setembro 2005. Disponível em:<<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/151117CurrículoEM.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2016.
- SANTOS, M. C.; BARRA, S. R. O Projeto Integrador como Ferramenta de Construção de Habilidades e Competências no Ensino de Engenharia e Tecnologia. In: COBENGE – XL Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, Belém – Pa, 2012. Disponível em:<<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2012/artigos/104305.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2016.
- SEEDF. Orientações pedagógicas para a integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos. Secretaria de Estado de Educação. Brasília - DF, 2014a.
- SEEDF. Pressupostos Teóricos – Caderno 1 do Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação. Brasília - DF, 2014b.
- UNESCO. Currículo integrado para o Ensino Médio: das normas à prática transformadora/ (orgs.) REGATTIERI, Marilza e CASTRO, Jane Margareth. – Brasília: Unesco, 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002226/222630POR.pdf>>. Data de acesso: 09 jun. 2016.